

 <b>Colégio de Santa Catarina</b> Excelência Acadêmica com Formação Cristã	Nome:		Nº
	2ºano Ensino Médio	Ensino Religioso	PROF. Marcos
Data: 2020	<b>I ETAPA</b>		
<b>ATIVIDADE DE REVISÃO: RELIGIÃO</b>			

## ATIVIDADE DE ENS. RELIGIOSO

No Brasil, a presença de Igrejas evangélicas pentecostais e o número de seguidores têm crescido vertiginosamente. Com representação em cada canto do país e utilizando a televisão como um dos meios para se aproximar de fiéis, muitos movimentos evangélicos ganharam força na esfera pública e diversos líderes evangélicos despontaram na política, filiando-se a partidos e concorrendo a cargos públicos. Em todas as instâncias do poder político, cresce a presença de pastores e nomes fortes de Igreja evangélicas.

Leia, a seguir, trechos de uma entrevista do professor de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Ronaldo Almeida.

### **Qual a influência das igrejas evangélicas na política brasileira**

A religião sempre foi determinante na política, a tal ponto que a Igreja Católica e as monarquias que governavam os países europeus se fundiram na mesma estrutura durante séculos.

Ainda hoje, em muitos países muçulmanos, autoridades religiosas participam de forma preponderante nas estruturas de governo, como no caso do Irã.

E mesmo em democracias consideradas sólidas, como os EUA, as referências a Deus estão presentes em símbolo nacionais, em discursos oficiais e em rituais de investidura de cargos públicos, incluindo o juramento com a mão sobre a Bíblia, que é feito por todo presidente antes de assumir a Casa Branca.

Nos últimos anos, no Brasil, esse fenômeno assumiu características peculiares. Desde a redemocratização, na década de 1980, uma corrente do cristianismo chamada genericamente de “evangélica” cresce entre a população, disputando espaço principalmente com o catolicismo e as religiões de matriz africana.

O professor de antropologia da Unicamp Ronaldo Almeida dedicou sua carreira acadêmica a pesquisar esse fenômeno. (...)

O número de evangélicos está crescendo, e a representatividade política dos evangélicos também. Isso é uma sensação ou há dados que provam isso?

**RONALDO ALMEIDA** Esse crescimento vem desde os anos 1960, mas explode nos anos 1980 e 1990, e segue crescendo. Hoje, quase ¼ dos brasileiros se declaram evangélicos, sendo que a grande maioria é de pentecostais. (...)

A entrada desse grupo na política institucional se inicia na eleição para a Assembleia Constituinte, em 1986. Até então, prevalecia o discurso de que “crente não participa da política”. Mas isso se inverte naquela eleição para o “irmão vota em irmão”. Eles elegeram mais de 30 deputados federais em 1986 e hoje estão com 3 senadores e mais de 70 deputados.

Essa população tem uma fidelidade grande, embora não total, ao voltar. (...)

Não é normal que a representatividade evangélica cresça à medida que o número de seguidores dessa religião cresce também? Essas pessoas não têm o direito de escolher candidatos que os representem?

RA Sim. Essa é a questão que se coloca para a democracia. Não se trata de um tipo de representação ilegítima, ou de candidaturas ilegítimas. Na verdade, há uma base social, e isso era, portanto, esperado. Então a pergunta é: “que tipo de crítica democrática pode ser feita a eles?”. Eu sou crítico, mas reconheço que se trata de um movimento que tem base social concreta e legítima. (...)

CHARLEAUX, João Paulo. Qual influência das igrejas evangélicas na política brasileira. Nexo, 28 out. 2016.

1 – De acordo com o texto, a existência de tantos senadores e deputados ligados às Igrejas evangélicas é legítima? Justifique.

2 – Leia o texto a seguir:

Ao contrário do que muitos acreditam, o Estado laico não é ateu, mas um Estado que busca garantir a liberdade de todas as manifestações religiosas e culturais de todos e todas, não impondo ou discriminando determinadas doutrinas. Uma das questões muito debatidas na sociedade hoje é a de se um religioso, ao ocupar um cargo político eletivo, poderia legislar ou governar em nome de toda população ou se seria legítimo que promovesse os valores e crenças de sua religião e daqueles que o elegeram.

A POLÊMICA relação entre religião e política. TV Brasil, 7 de maio de 2017.

a) Estudamos o importante papel social e político das tradições religiosas. Reflita sobre a legitimidade ou não de um governante legislar em nome de sua tradição religiosa.

b) Analise o ditado popular: **“Política e religião não se discutem”**.

3 – O Brasil é um país democrático, ou seja, tem uma Constituição Federal. Considere o texto abaixo:

## **Constituição Federal Brasileira (1988)**

### **Dos Princípios Fundamentais**

#### **Art. 1º. (...)**

**Parágrafo único.** Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

- Onde está, nesse artigo de nossa Constituição, a ideia de democracia?

4 – Leia o segundo artigo de nossa Constituição:

**Art. 2º.** São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

- Esse artigo recebe influência do pensamento do filósofo Montesquieu. A esse respeito, a democracia é, em sua opinião, uma forma de governo? Explique.

5 – Qual a influência que a religião tem em sua vida?

6 – As tradições religiosas são muitas e diversas entre si. Você pensa que elas sejam um enriquecimento, ou causa de problemas?